



# A HIBRIDIZAÇÃO LINGUÍSTICO/CULTURAL NO CONTEXTO DA SURDEZ E SEUS REFLEXOS NA LIBRAS



**Kate Mamhy Oliveira** [kate@fcm.unicamp.br](mailto:kate@fcm.unicamp.br)

**Ivani Rodrigues Silva** [ivanirs@fcm.unicamp.br](mailto:ivanirs@fcm.unicamp.br)

CEPRE /FUNDAP, Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

**Palavras chaves:** Surdez Língua de Sinais - Transculturalidade

## INTRODUÇÃO

As trocas interlocutivas, realizadas por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), são frequentemente problematizadas pela diversidade de sinais que emergem do contexto multilíngue da surdez. O presente trabalho, em andamento, tem por objetivo demonstrar as variações linguísticas que ocorrem na LIBRAS em decorrência da hibridização linguístico/cultural do contexto da surdez. A motivação desse estudo vem do desconforto que sentimos em relação à noção de língua que permeia a área da surdez, a qual não permite que sejam consideradas como legítimas as diferentes línguas que circulam nesse espaço, como uma alternativa de linguagem. Tal noção está ancorada em uma visão de língua homogênea e idealmente concebida e na dicotomização de línguas em apenas língua oral e língua de sinais.

## METODOLOGIA

Para esse estudo de cunho etnográfico utilizamos:

- Roteiro de entrevista semi-estruturado;
- Filmadora, Fitas VHS e DVD's;
- Sessões de observação em contexto bilíngüe não escolar;
- Diário de campo.

As entrevistas estão sendo realizadas com ouvintes (intérpretes e professores de LIBRAS) e surdos (usuários da LIBRAS), virtuais ou filmadas.

As sessões de observação são filmadas e/ou anotadas em diário de campo.

### O contexto multilíngue

O contexto multilíngue da surdez é composto por:

- Surdos oralizados bilíngües e surdos bilíngües
- Surdos filhos de surdos, surdos filhos de ouvintes e ouvintes filhos de surdos
- Surdos que não sabem Libras e surdos com pouco domínio na Libras
- Ouvintes “estrangeiros” que usam a Libras
- Surdos americanos ou estrangeiros que visitam o Brasil e influenciam a LIBRAS
- Surdos não escolarizados, etc.

### As Variações

#### O ouvinte estrangeiro

“A língua é do surdo, eles são os donos da língua, o ouvinte é estrangeiro, não pode opinar, não pode participar”(O3)

Sinais originais devem ser criados no começo e próprios de surdos, não de ouvintes, quem inventou o sinal de "Oi" foi ouvinte, por exemplo [...]eu acho que os surdos não aceitam os sinais feitos por ouvintes no dicionário ou apostila, eles querem o próprio deles. (S1)

O ouvinte participa da LIBRAS, ele ajuda explicando a palavra do português para que o surdo crie o sinal, o surdo não sabe português. (S3)

### O repúdio ao Anglicismo

S2: I LOVE YOU = Só para EUA. O Brasil? Cadê? Se cria um novo sinal "EU AMO VOCÊ", eu peço para marcar no dicionário.. ninguém inventa mais!

Pesquisadora: você é a favor ou não do sinal do I LOVE YOU?

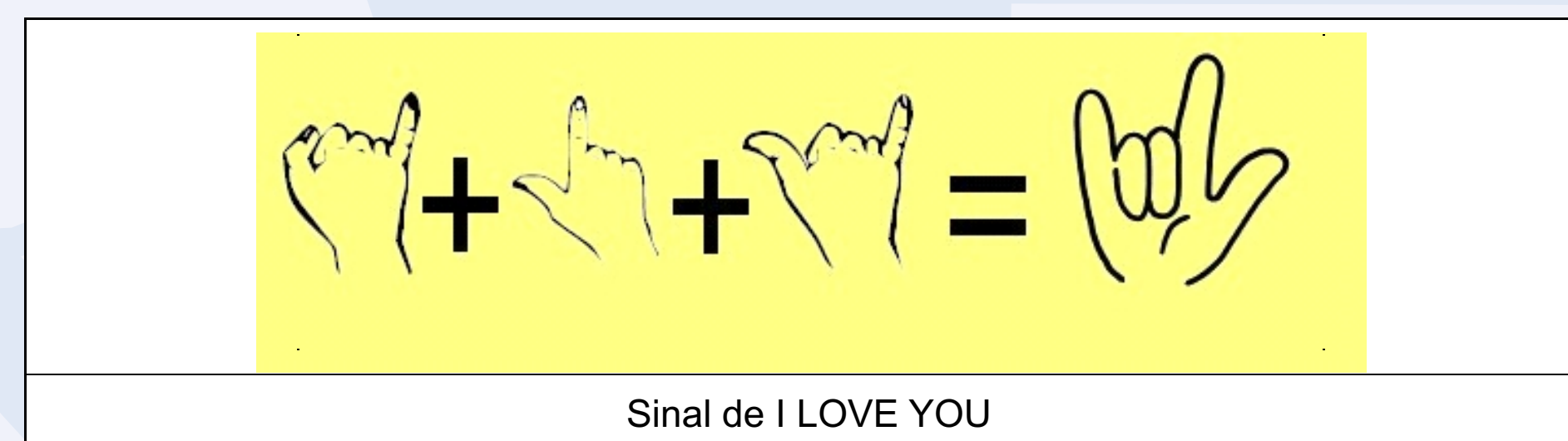
S2: sou contra

Pesquisadora: Por que?

S2: Eu nunca falei o sinal "I LOVE YOU" nunca. Não usei esse sinal. Porque esse sinal inglês... Porque mandou para o Brasil?

Pesquisadora: Porque no português também estamos cheios de palavras em inglês.

S2: Eu só quero a língua portuguesa.



Sinal de I LOVE YOU

### O antiquado e o moderno

A discussão de dois surdos sobre o sinal da palavra “vocabulário”.

S4: Esse é o sinal usado em Minas Gerais, aqui você tem que usar assim.

S3: VOCABULÁRIO é assim, sempre usei assim.

S4: Mas agora os surdos mudaram, vamos olhar no dicionário?

S3: Vamos!

### A norma culta

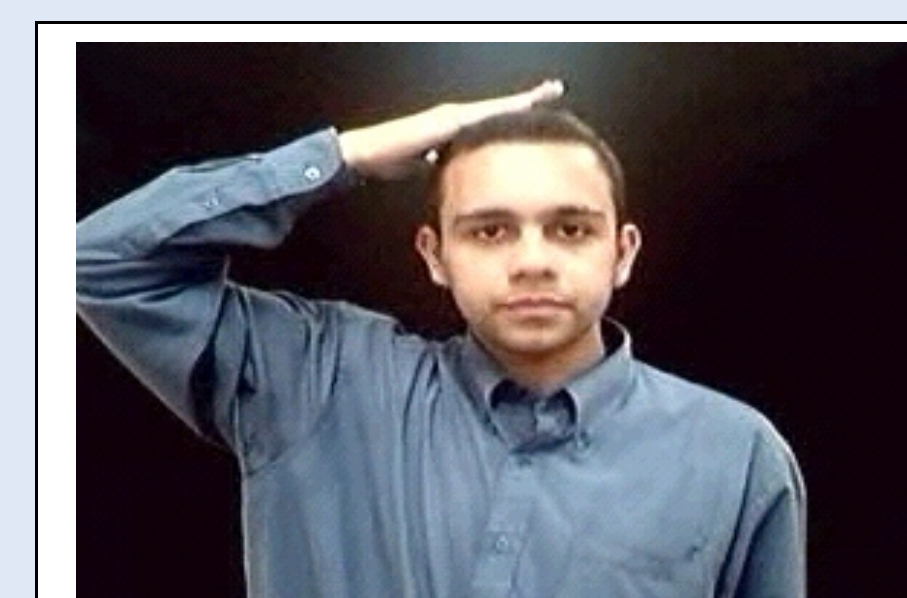
S2: Pela internet [aprendo sinais novos] eu continuo usando esse site [www.dicionariolibras.com.br](http://www.dicionariolibras.com.br), uso muito, há mais de 8 anos... Eu obedeco...mas o grande problema é obedecer o dicionário de LIBRAS. Queria todo Brasil com a mesma língua... Dá o mal entendido, o preconceito (Não é pela cor, é pela língua diferente, tipo, ignorante...)

S3: Eu acho que o dicionário é que está certo, mas na minha época era outro livro de sinais, do Eugênio Oates.

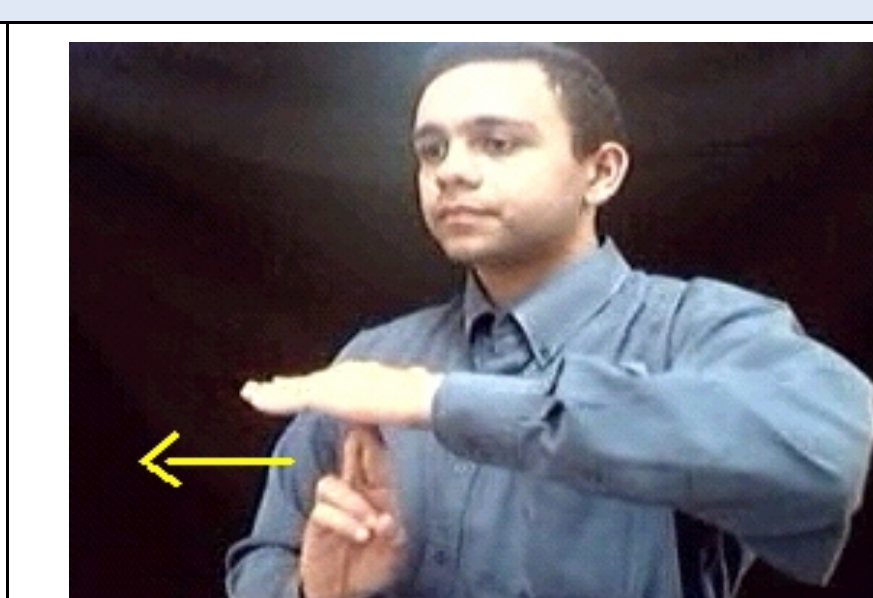
S1: Acho que quase todos os surdos não usam dicionário (risos) nunca vi um surdo usar só as pessoas ouvintes como você[...] eu acho que os surdos não aceitam os sinais feitos por ouvintes no dicionário ou apostila, eles querem o próprio deles. Nunca leio dicionários de libras, mas aqui tem um dicionário meio velho, a maioria dos sinais é muito diferente do que uso [...] só aceito se for igual a dos surdos [...]se for diferente, eu corrijo (risos).

### Regionalismos ou dialetos

S2: Não lembro qual o nome da cidade. Eu encontrei com três surdos... Eu fiz o sinal "PARANÁ" = Sinal é "MÃO NA CABEÇA" Eles disseram que eu errei. O sinal deles é mão debaixo de "R", parece "RODOVIARIA". Eu os perguntei: Porque esse sinal? É certo? Como aprenderam? Eles responderam: Outros surdos os ensinou... Eu falei: Ah, é? Entendi, eu só aprendi no dicionário. Importante: eu não aceito os surdos inventados.

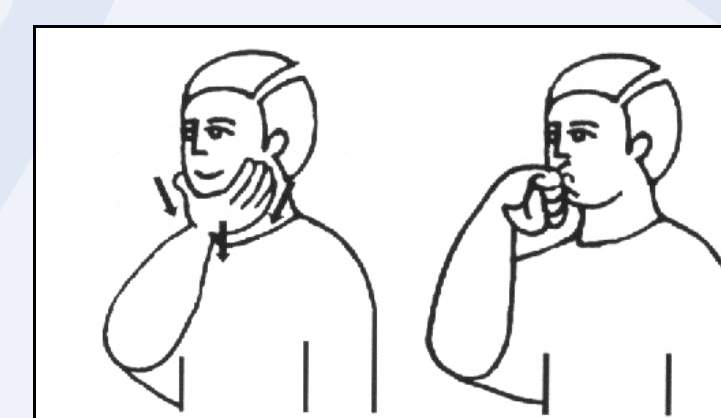


Sinal de PARANÁ retirado do Dicionário de LIBRAS Ilustrado do Governo do Estado de São Paulo.

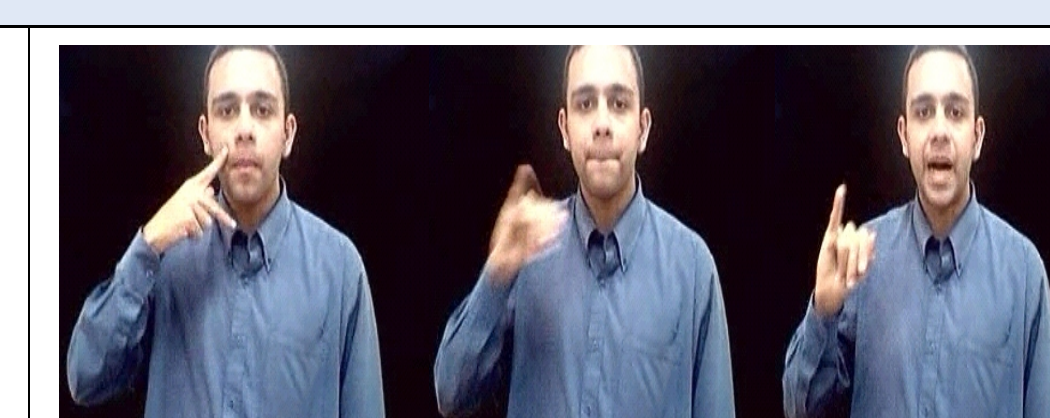


Sinal de RODOVIÁRIA retirado do Dicionário de LIBRAS Ilustrado do Governo do Estado de São Paulo.

S2: Aprendi a LIBRAS em Londrina. Aqui, senti muita diferença... Porque a LIBRAS (Campinas, Valinhos, SP...) usa sinais formais. Por isso, lá em Londrina, usamos sinais informais (mais rápido). Por exemplo: Campinas = MÃE (SINAL: MULHER+BENÇÃO). Londrina: MÃE (MÃO APERTADA NA BOCHECHA, TIPO DE CARA-DE-PAU). Aqui em Campinas = meio pesado, mas já me acostumei, em Londrina = mais leve porque usa sinais informais.



Sinal de PAI retirado do Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue Língua de Sinais Brasileira



Sinal de PAI retirado do Dicionário de LIBRAS Ilustrado do Governo do Estado de São Paulo.

O2: Já fui corrigida, mas por surdos de outra região que estavam visitando Marília, então, nesse caso, a correção dele não procedia, aí eu expliquei, porque ele não me entendeu, não porque eu estava sinalizando errado, mas porque ele conhecia de forma diferente.

Pesquisadora: E você acha que ele te corrigiu porque você era ouvinte?

O2: Sem dúvida, eles amam corrigir ouvintes.

### Outras variações apontadas

- Nível de escolaridade;
- Surdos “culturados” e “avançados” (S2);
- Gírias;
- Domínio na língua ou uso de sinais caseiros;
- Sinais inventados;
- Sinais soletrados.

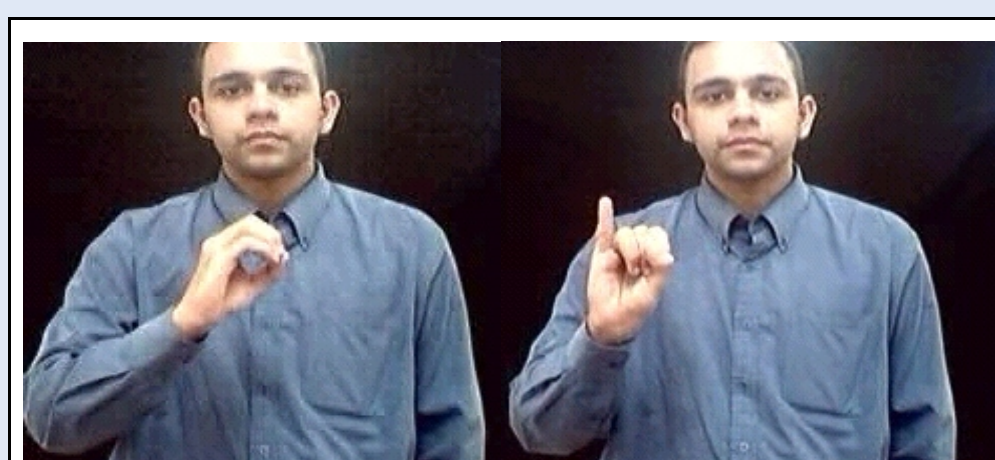
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto heterogêneo da surdez existe a participação ativa dos seus diversos falantes que trazem suas contribuições linguístico-culturais. Como demonstramos, essa diversidade não reflete apenas em variações classificadas como regionalismos linguísticos, por isso concordamos com o uso do termo “multilinguismo” ao invés do “dialetismo” na Libras por acreditarmos que a busca incessante de sinais “originais” decorre do não reconhecimento da originalidade das variações linguísticas.

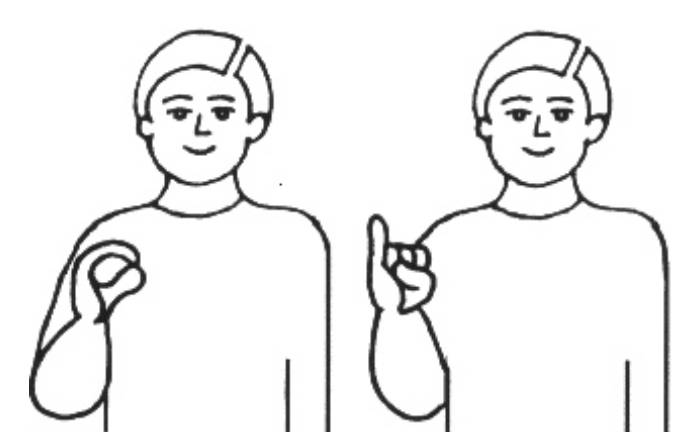
[...]se professores e teóricos considerassem como multilinguismo o que chamamos de variação dialetal, seria mais fácil entender e trabalhar com os diversos usos linguísticos numa sala considerada “monolíngüe”, sem o perigo de sobreposição de um dialeto sobre outro marcada pelos status da variedade prestigiada, como normalmente acontece.” (CÉSAR; CAVALCANTI, p.62)

### REFERÊNCIAS

CEZAR, A.L.; CAVALCANTI, M.C. Do singular para o multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI, S.M. (Orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado das Letras, 2007. P.45-65.



Sinal de OI retirado do Dicionário de LIBRAS Ilustrado do Governo do Estado de São Paulo.



Sinal de OI retirado do Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue Língua de Sinais Brasileira

